

Redação em Gotas

Edição nº 7

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O gerúndio, o particípio e o infinitivo. Parte primeira.

As sucessoras desfiando as contas de pérolas do rosário.

Na década de 30, precisamente em 1934, veio à lume o livro “A Sucessora”, de Carolina Nabuco – filha e biógrafa de Joaquim Nabuco. Digna e elegante, o silêncio e a delicadeza não lhe permitiram o ajuizamento de ação por violação de direito autoral, o *strepitus iudicii*, quando foi publicado, em 1938, o romance “Rebecca, a mulher inesquecível”, de Daphne du Maurier. Embora ambos os romances guardassem semelhança inédita de argumentos e haja registros de que o original português vertido para o inglês chegou às mãos da escritora inglesa – jamais provas, jamais advogados, jamais acordos, jamais juízes. No brocado tecido da Justiça – os fios de ouro e os fios de seda das leis – não alcançaram o original ou a cópia.

Voltemos à “Sucessora”. Voltemos ao mito da segunda mulher, aquela sensação inata de vivência nas sombras e nas penumbras, mulheres ainda confinadas à intimidade e aos segredos, ausentes da vida pública – tentando vislumbrar mundos outrora apenas imaginados, como aquele que deslumbrara Marina:

“ (...) E, de repente, ante seus olhos, o cenário da baía, empolgante e irreal. As luzes acendendo-se, desenhando os contornos da cidade e enfeitando-lhe os morros como joias. O deslizar pela avenida Beira-Mar. A rua Paissandu com a ala dupla de palmeiras enfileirando-se contra o céu crepuscular. A casa... O olhar de Roberto, brilhante de expectativa, virando-se para Marina, procurando colher sua primeira impressão, gozar do seu prazer.¹ ”

As segundas em muitas escolhas e em muitos caminhos. Mas nem sempre. Tudo muda. No século XX, Mietta Santiago, impetrando mandado de segurança, em 1928, obteve o direito de votar e ser votada conforme o art. 70, da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891.² Em 1932, o voto feminino foi assegurado pelo primeiro Código Eleitoral brasileiro. O gosto salpicado da vida pública. Mas as moças e as mulheres brasileiras continuavam confinadas ao mundo doméstico, lendo romances da “Coleção Biblioteca das Moças”, cuja publicação inicia-se em 1926, destacando-se o romance “O Rosário”, de Florence Barclay:

“ (...) Jane Champion entrava agora nos trinta anos. Certa pessoa perspicaz a descrevera um dia como uma bonita mulher sob um feio invólucro e até ali nenhum homem tentara descobrir, debaixo do invólucro imperfeito, a mulher na sua perfeição. Teria feito da terra um paraíso para um namorado cego, que, não tendo olhos para as incorreções do seu rosto, tivesse podido apreciar unicamente a mulher rara que havia nela, gozar da deliciosa tranquilidade que teria sido o amor de semelhante criatura e conhecer a alegria sem par de conquistá-la e desposá-la. Mas nenhum cego dotado de visão interior se deparara nunca a Jane e dir-se-ia que o seu destino fora sempre ocupar lugar secundário, mesmo em ocasiões em que teria admiravelmente preenchido o principal.³ ”

O que aprendemos? O uso do gerúndio, forma nominal com dupla função: *de verbo e de nome*. O gerúndio parece ser a forma nominal das mulheres. *Indicativo da ação em curso*. Continuidade/Progressão como palavras-chave. **Conhecendo** a mutabilidade das estações. **Crendo** e **descrendo**. **Partilhando** contos, choros e cantigas. **Sendo chama e cinzas**.⁴

¹ NABUCO, Carolina. *A Sucessora*. São Paulo: Instante, 2018. p. 7.

² “Art 70 – São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.”

³ BARCLAY, Florence. *O Rosário*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 28, Coleção Biblioteca das Moças, 1958, p. 5.

⁴ NABUCO, Carolina. *Chama e cinzas*. São Paulo: Instante, 2019, 248p.